



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO  
PROFISSIONAL EM ARTES (PROFARTES)**

**ROSANE TERESINHA PEREIRA**

**O USO DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NO DESENVOLVIMENTO  
SOCIOEMOCIONAL DE JOVENS DA ESCOLA CENTRO EDUCACIONAL PIAGET  
EM LUCAS DO RIO VERDE – MATO GROSSO: UMA EXPERIÊNCIA  
PEDAGÓGICA**

**FORTALEZA**

**2023**

ROSANE TERESINHA PEREIRA

O USO DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NO DESENVOLVIMENTO  
SOCIOEMOCIONAL DE JOVENS DA ESCOLA CENTRO EDUCACIONAL  
PIAGETEM LUCAS DO RIO VERDE – MATO GROSSO: UMA EXPERIÊNCIA  
PEDAGÓGICA

Dissertação apresentada ao Mestrado  
Profissional em Artes da Universidade  
Federal do Ceará, como requisito parcial  
à obtenção do título de Mestre. Área de  
concentração: Ensino de Artes.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Adeline Annelyse  
Marie Stervinou

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

P495u Pereira, Rosane Teresinha.

O uso da música popular brasileira no desenvolvimento socioemocional de jovens da escola Centro Educacional Piaget em Lucas do Rio Verde – Mato Grosso : uma experiência pedagógica / Rosane Teresinha Pereira. – 2023.

48 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Mestrado Profissional em Artes, Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Adeline Annelise Marie.

1. Educação musical. 2. Teoria socioemocional de Wallon. 3. Música popular brasileira. I. Título.

CDD 700

---

ROSANE TERESINHA PEREIRA

O USO DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NO DESENVOLVIMENTO  
SOCIOEMOCIONAL DE JOVENS DA ESCOLA CENTRO EDUCACIONAL  
PIAGETEM LUCAS DO RIO VERDE – MATO GROSSO: UMA EXPERIÊNCIA  
PEDAGÓGICA

Dissertação apresentada ao Mestrado  
Profissional em Artes da Universidade  
Federal do Ceará, como requisito parcial  
à obtenção do título de Mestre. Área de  
concentração: Ensino de Artes.

Aprovada em: 14/11/2023

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dra. Adeline Annelyse Marie Stervinou (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dra. Eveline Andrade Ferreira Siqueira  
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

A Deus.

Aos meus pais, minhas irmãs Dirce, Iara,  
Lúcia.

## **AGRADECIMENTOS**

A Prof.<sup>a</sup> Dra. Adeline Annelyse Marie Stervinou, pela excelente orientação.

Aos professores participantes da banca examinadora Prof. Dra. Eveline Andrade Ferreira Siqueira e Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

E a Prof.<sup>a</sup> Adriana Ferreira Camilo Sol que tanto me ajudou e apoiou para a conclusão deste trabalho.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”  
(Marthin Luther King).

## RESUMO

Este estudo apresenta uma proposta pedagógica que visa explorar o potencial da música popular brasileira como ferramenta para o desenvolvimento socioemocional de jovens estudantes. A teoria de Wallon é utilizada como referência central para embasar a abordagem e aplicação de conceitos relacionados ao desenvolvimento socioemocional, visando transformar a vida dos educandos. A pesquisa foi conduzida na Escola Centro Educacional Piaget, localizada em Lucas do Rio Verde, Mato Grosso, e envolveu estudantes entre 13 e 17 anos. Durante doze aulas no contraturno, foram realizadas atividades que utilizaram a música popular brasileira como suporte para promover o desenvolvimento socioemocional dos jovens. Os resultados desse trabalho foram documentados por meio de planos de aulas extras de artes e de um vídeo que contou com a participação de um grupo musical formado pelos próprios alunos. Através dessas atividades, foi possível observar o impacto positivo da música popular brasileira no desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Essa pesquisa contribui para o campo da educação ao demonstrar a importância da música popular brasileira como recurso pedagógico no desenvolvimento socioemocional de jovens. Os resultados obtidos podem servir como base para futuras intervenções e práticas educacionais que buscam promover o bem-estar e o crescimento pessoal dos estudantes.

**Palavras-Chave:** educação musical; teoria socioemocional de Wallon; música popular brasileira.

## ABSTRACT

This study presents a pedagogical proposal aimed at exploring the potential of Brazilian popular music as a tool for the socio-emotional development of young students. Wallon's theory is used as a central reference to support the approach and application of concepts related to socio-emotional development, with the goal of transforming the lives of the learners. The research was conducted at Centro Educacional Piaget School, located in Lucas do Rio Verde, Mato Grosso, and involved students aged between 13 and 17 years old. Over twelve classes held during non-school hours, activities were conducted that utilized Brazilian popular music as a support to promote the socio-emotional development of the youth. The results of this work were documented through extra art class lesson plans and a video featuring a musical group formed by the students themselves. Through these activities, it was possible to observe the positive impact of Brazilian popular music on the socio-emotional development of the students. This research contributes to the field of education by demonstrating the importance of Brazilian popular music as a pedagogical resource in the socio-emotional development of young individuals. The obtained results can serve as a foundation for future interventions and educational practices aimed at promoting the well-being and personal growth of students.

**Keywords:** music education; Wallon's social emotional theory; popular Brazilian music.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de Lucas do Rio Verde (MT). .....	10
Figura 2 - Escolha das músicas. ....	25
Figura 3 - Ensaio com instrumentos.....	28
Figura 4 - Ensaio geral. ....	29
Figura 5 - Convite apresentação. ....	33
Figura 6 - Apresentação.....	33
Figura 7 - Capa do Clipe Ninguém explica Deus.....	34
Figura 8 - Ensaio com instrumentos.....	45
Figura 9 - Ensaio e gravação do clipe. ....	45
Figura 10 - Gravação. ....	46
Figura 11 - Show de apresentação do Clipe. ....	46
Figura 12 - Imagem do clipe.....	47
Figura 13 - Imagem do clipe 2.....	47

## SUMÁRIO

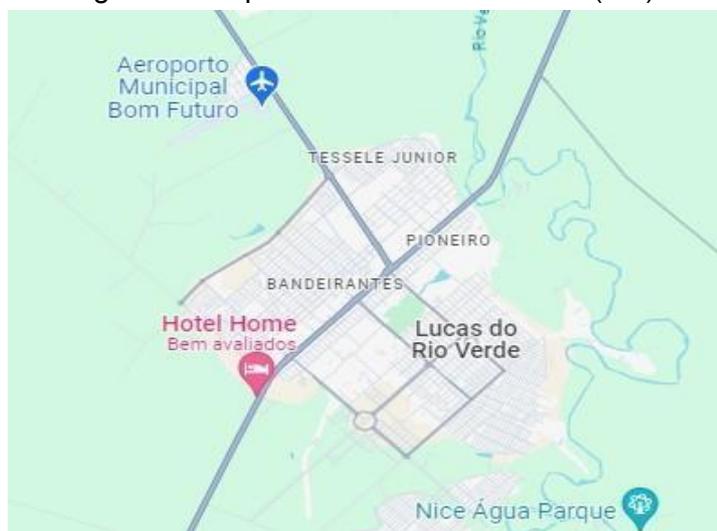
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Vida e obra de Henri Wallon.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Desenvolvimento emocional na teoria de Wallon.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3</b>	<b>Relação entre desenvolvimento e a formação de funções mentais na visão de Wallon.....</b>	<b>17</b>
<b>2.4</b>	<b>Relação Teoria socioemocional do Wallon e Música Popular .....</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>31</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>44</b>
	<b>APÊNDICE A – RESULTADO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA .....</b>	<b>45</b>
	<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde muito pequena a música fez parte da minha vida. Meu avô Jacinto Cunha, foi o primeiro locutor de rádio do Paraná, trabalhava na rádio do RB 2, em Curitiba - PR e sempre estávamos escutando rádio e música em casa. Quando comecei a frequentar a escola, lembro que na quarta série, um famoso maestro desta cidade chamado Alceu Bocchino (1918- 2013), selecionou alguns alunos para fazer um disco para crianças, com hinos do Paraná e do Brasil. Eu fui selecionada e gostei tanto da experiência que depois disso eu nunca mais parei de cantar, participei de vários corais de escolas na minha cidade até cursar a Licenciatura em Música, pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP), em 1987. Ao término em 1991, comecei a lecionar em uma escola Estadual, em Lucas do Rio Verde - MT, localizada a 350 km da capital de Mato Grosso, Cuiabá.

Lucas do Rio Verde é uma cidade com cerca de 83.798 mil habitantes, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo o nono município mais populoso do estado e o 34º mais populoso da região Centro-Oeste do país. A sua origem está ligada à abertura da rodovia BR-163, realizada pelo 9º Batalhão de Engenharia de Construção (BEC) na década de 70, que atraiu os primeiros colonizadores para a região. No entanto, foi somente a partir de 1981, quando o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) iniciou o projeto de assentamento para agricultores sem-terra, que a comunidade se formou e deu origem à cidade.

Figura 1 - Mapa de Lucas do Rio Verde (MT).



Fonte: Google Maps (online).

O nome da cidade é uma homenagem a Francisco Lucas de Barros, um seringalista pioneiro que desbravou a região do médio norte mato-grossense e norte mato-grossense. O rio verde, que corta o território municipal e dá nome à cidade, deve-se à cor esverdeada devido à sua profundidade. A cidade possui uma rede de ensino composta por 18 escolas de ensino fundamental, 14 do pré-escolare sete de ensino médio. Além disso, conta com instituições de ensino superior, como o Centro Universitário La Salle e o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT).

Ao receber o convite para trabalhar na Escola Estadual Dom Bosco, uma instituição com 40 anos de história, escolhi, em 1992, ingressar na Escola Piaget, onde permaneço até hoje. Minha trajetória na Escola Piaget se tornou uma parte essencial da minha vida profissional e foi lá que desenvolvi um projeto significativo que será descrito ao longo deste trabalho. Inspirada pela citação de Severino (2013), que destaca a importância de atribuir sentido ao que fazemos, minha pesquisa nessa escola se impregnou de propósito, buscando compreender o contexto educacional e as necessidades dos alunos. A dedicação em promover uma educação transformadora e significativa reflete o compromisso que tenho com a educação e sua capacidade de moldar um futuro melhor para nossos estudantes para a sociedade como um todo. A cada passo dessa jornada, percebo como minha trajetória na Escola Piaget tem sido repleta de significado e relevância, contribuindo para meu crescimento pessoal e profissional como educadora.

[...] qualquer pesquisa, em qualquer nível, exige do pesquisador um envolvimento tal que seu objetivo de investigação passa a fazer parte de sua vida; a temática deve ser realmente uma problemática vivenciada pelo pesquisador, ela deve lhe dizer respeito. Não, obviamente, num nível puramente sentimental, mas no nível da avaliação da relevância e da significação dos problemas abordados para o próprio pesquisador, em vista de sua relação com o universo que o envolve. A escolha de um tema de pesquisa, bem como a sua realização, necessariamente é um ato político. Também, neste âmbito, não existe neutralidade (Severino, 2013, p. 188).

O interesse pelo tema abordado decorreu da própria prática docente. Durante o período pandêmico diversos estudantes que estavam tendo aulas virtuais demonstravam uma grande apreensão em relação ao retorno à escola, além de um desânimo e tristeza consideráveis. O contexto da pandemia trouxe mudanças

gigantescas para a sociedade, especialmente para a sala de aula, e não havia muitos recursos disponíveis para auxiliar professores e alunos a enfrentarem essa situação tão atípica. No entanto, a tecnologia oferece ferramentas importantes para a comunicação e interação entre os indivíduos do contexto escolar, ainda que não presencialmente.

Contudo, percebi que havia uma lacuna em relação às iniciativas voltadas para o bem-estar emocional dos estudantes, pois não havia materiais de relevância sobre o assunto. Diante disso, surgiu em mim a motivação de fazer algo para amenizar essa fase difícil de forma criativa e interativa, com o objetivo de trazer um pouco de alegria e distrair os estudantes dos sentimentos de tristeza e adversidades. Assim, surgiu a ideia de fazer um projeto na escola na área de artes, usando a música como o elemento principal, sendo usada para trazer esses alunos para participar mais ativamente na escola e compartilhar com os demais o prazer da prática musical, através do canto.

Na minha visão, este movimento aconteceu pelo tempo extra que algumas pessoas que estão em home office 'ganham' e outras que, no início, estavam ociosas em casa. Com certeza, a música foi a forma que muitas pessoas encontraram para aliviar sentimentos de ansiedade, além de tirar da gaveta um sonho antigo de cantar ou aprender um instrumento musical (Terra, 2022).

Na escola onde foi realizada a pesquisa, não havia nenhum projeto, curso ou oficinas voltadas para a arte. Sendo assim, desenvolveu-se esse projeto pedagógico voltado principalmente aos alunos do fundamental II e Ensino Médio, estes possuindo mais dificuldades de integrar e participar de grupos musicais devido à timidez. Sendo assim, foi oportunizado momentos de conversa, com a finalidade de aprender e compartilhar mais sobre a música popular brasileira.

As crianças expostas a um programa de vários anos de ensino musical, envolvendo a formação mais complexa de habilidades rítmicas, tonal e práticas de instrumentos musicais, exibiram desempenho cognitivo superior em habilidades de leitura e compreensão de textos, em comparação com os "não treinados" musicalmente (Rozini, 2018, p. 64).

Observando as oficinas de música e de canto em Lucas do Rio Verde pude perceber baseada em Certeau (2014) que o espaço escolar deve ter esse olhar pedagógico e individualizado e trabalhar de uma forma mais personalizada com os alunos.

Essas aulas podem ter o potencial de contribuir para a aprendizagem e o engajamento escolar, bem como para a disseminação da cultura, e acreditando no potencial da escola e da prática pedagógica para a “mudança do cotidiano” dos discentes, surgem as seguintes questões: como a professora de Artes poderia contribuir para a valorização da música popular brasileira dentro da formação dos estudantes? De que maneira a vivência do aluno com a música popular brasileira, também no contexto escolar, influencia no seu olhar sobre essa arte e sobre a escola?

Assim, das discussões anteriormente expostas, a pergunta norteadora deste trabalho é: **como a música popular brasileira pode auxiliar no desenvolvimento socioemocional dos estudantes?**

A fim de responder a esta pergunta, o objetivo geral desta proposta é utilizar a música popular brasileira como conteúdo pedagógico na Escola Centro Educacional Piaget na busca de diminuir os problemas socioemocionais dos alunos. Tendo em vista atingir o objetivo proposto, procurou-se demonstrar novas formas de ensinar, por meio da música, cumprindo as seguintes etapas: planejamento, estudo teórico, ação e reflexão permeando todas as etapas e posteriormente aulas práticas, visando o desenvolvimento do educando.

Para isso, no sentido de envolver os alunos socio emocionalmente, bem como integrar estes alunos para uma compreensão da música para melhorar os problemas emocionais, estes objetivos visam trazer para o âmbito escolar a discussão e o conhecimento da relevância dessa arte popular do nosso país, aumentar o interesse dos alunos e compartilhar com outros alunos e professores da escola.

A Proposta Pedagógica, formato de conclusão de curso oferecido pelo programa de Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes), consiste em redigir um texto e fornecer um “[...] material pedagógico desenvolvido especificamente para a proposta” (Resolução nº 04/2015 – ProfArtes). Esta atual proposta fundamenta-se a partir da teoria de Henri Wallon (1879-1962). Segundo o autor, a criança é essencialmente emocional e vai gradualmente constituindo-se em um ser sociocognitivo. O autor estudou a criança contextualizada, como uma realidade viva e total no conjunto de seus comportamentos, e de suas etapas de desenvolvimento

é o que diz Dantas (1992).

[...] para Wallon, a inteligência tem no desenvolvimento a função de observar o mundo exterior para descobrir, explicar e transformar os seres e as coisas. Esse conhecimento do mundo decorre da transformação do real em mental, isto é, da capacidade do homem de representar o mundo concreto (Almeida, 2012, p. 51).

No tópico seguinte, segue a fundamentação teórica do projeto e no tópico “Apresentação da Proposta pedagógica”, descreve-se as questões relacionadas à abordagem em sala de aula. No entanto, vale ressaltar que o estudo foi realizado em uma escola que segue a linha de Piaget, tendo inclusive o nome de Centro Educacional Piaget. No entanto, ao realizar a análise para embasar a proposta pedagógica, optou-se por utilizar a teoria de Wallon. Embora as teorias consideradas na obra Teorias psicogenéticas em discussão, em que as autoras La Taille, Oliveira e Dantas (1992) analisam algumas dessas teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon considerando as mesmas variáveis em relação ao estágio de desenvolvimento, suas interpretações diferem. Enquanto Piaget valorizava a repetição dos elementos apresentados, Wallon defendia que as pessoas aprendessem por meio do raciocínio, fazendo associações entre as informações. Assim, a escolha por Wallon se deve à sua maior adequação à linha de pensamento deste trabalho.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Vida e obra de Henri Wallon**

Henri Paul Hyacinthe Wallonque nasceu em Paris em 15 de junho de 1879 e faleceu em 1 de dezembro de 1962. Foi um médico, psicólogo e filósofo. Wallon em sua vida acadêmica sempre esteve próximo da educação, por ser médico teve a oportunidade de trabalhar com crianças portadoras de necessidades mentais. Em meio a isso, foi à guerra e revisou seus estudos neurológicos quando se deparou com as lesões cerebrais dos ex-combatentes, isso fez com que ele revisasse todo o estudo feito com as crianças que havia trabalhado. Focou no estudo e na produção literária sobre o desenvolvimento infantil, observado esse contexto pode se então apreciar a obra de Wallon.

### **2.2 Desenvolvimento emocional na teoria de Wallon**

Segundo Almeida (2012) o sujeito é determinado fisiológica e socialmente, isto é o resultado de situações internas e externas. Nesse sentido muito se fala na complexidade do ser humano e para Wallon (2015) a pessoa só está realmente completa quando intrinsecamente ligada ao seu eu, com os seus aspectos afetivos, cognitivos e motores também interligados. Todo o seu estudo da pessoa como ser completo foi denominado psicogênese. Segundo Dantas (1992, p. 36), observando os estudos de Wallon quando este cita sobre as etapas da construção do eu e o desenvolvimento humano, este considera o sujeito como “geneticamente social”, o desenvolvimento inicia-se na relação do organismo do bebê recém-nascido com o meio humano. A partir das reações das pessoas aos seus reflexos e movimentos impulsivos, a criança passa a atuar no ambiente humano, desenvolvendo aquilo que ele denomina motricidade expressiva ou dimensão afetivo movimento.

É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade (Wallon, 2015, p. 198).

De acordo com Wallon (2015, p. 198), não é correto tratar a criança de

forma fragmentada, pois, em cada idade, ela representa um conjunto indivisível e original avançando em cada etapa de um modo diferente e sucessivo, a criança é um único ser em constante transformação. Sendo feita de contrastes e conflitos, sua unidade torna-se ainda mais propensa ao desenvolvimento e à novidade. Wallon atribui grande importância à motricidade como ação motriz que regula o surgimento e o desenvolvimento das funções mentais. Nesse contexto, o movimento espontâneo transforma-se em gesto, adquirindo significado quando realizado intencionalmente. Antes mesmo da aquisição da fala, a imitação desempenha um papel crucial, revelando as origens do ato mental e para tanto o emocional e físico não se difundem.

As emoções consistem essencialmente a certo tipo de situação. Atitudes e situação correspondente se implicam mutuamente, constituindo uma maneira global de reagir e que é de tipo arcaico e frequente na criança. Uma totalização indivisa opera-se então entre as disposições psíquicas, todas orientadas no mesmo sentido, e os incidentes exteriores. Disso resulta que, com frequência, é a emoção que dá o tom ao real (Gratiot-Alfandéry, 2010, p. 40).

Para Wallon (2015), as emoções são intrínsecas às situações específicas e atuam como uma forma global de reagir. Essa interação complexa entre as disposições psíquicas e os acontecimentos externos, muitas vezes, faz com que as emoções dominem a percepção da realidade.

Nessa perspectiva, compreender o desenvolvimento infantil é fundamentalmente considerar o contexto em que a criança está inserida, reconhecendo a influência do meio social e cultural. Conforme destacado por Almeida (2012), a socialização ocorre por meio do contato com outras pessoas e suas produções culturais, estabelecendo a identificação entre os indivíduos. Assim, o desenvolvimento da criança é moldado por essa interação dinâmica e descontínua com o ambiente histórico e social em que ela está imersa.

Na psicogenética de Henri Wallon, a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. Ambos se iniciam num período que ele denomina impulsivo-emocional e se estende ao longo do primeiro ano da vida. Neste momento a afetividade reduz-se praticamente às manifestações fisiológicas da emoção, que constitui, portanto, o ponto de partida do psiquismo (Dantas, 1992, p. 85).

De acordo com Wallon, a dimensão afetiva desempenha um papel fundamental tanto na construção da personalidade quanto na aquisição do conhecimento e que são indissociáveis. Dantas (1992) enfatiza que a emoção representa a manifestação externa da afetividade, constituindo um fato fisiológico expresso através do humor e das ações, ao mesmo tempo em que possui uma função social, contribuindo para a adaptação do ser humano ao seu ambiente. Antes mesmo da aquisição da linguagem, a emoção se torna o meio primordial para que o recém-nascido estabeleça uma conexão com o mundo externo. Ao longo do desenvolvimento, os movimentos expressivos evoluem de aspectos fisiológicos e afetivos, cedendo espaço para a emergência dos sentimentos e, posteriormente, para as atividades intelectuais.

### **2.3 Relação entre desenvolvimento e a formação de funções mentais na visão**

De acordo com as pesquisas de Dantas (1992), a teoria de Henri Wallon sobre o desenvolvimento psicológico da criança indica uma sucessão de estágios que não se restringem apenas à cognição. Ademais, sua abordagem apresenta uma flexibilidade singular, uma vez que demonstra uma sequência que não é linear ou fixa sem, contudo, anular-se. Nessa perspectiva, cada estágio subsequente complementa o anterior, criando uma continuidade no processo de desenvolvimento infantil.

Dentre os estágios propostos por Wallon, segundo Gratiot-Alfandéry (2010, p. 95), o primeiro é o estágio impulsivo-emocional, que se manifesta nos primeiros meses de vida da criança. O segundo estágio é o sensório-motor, que ocorre dos dois aos três anos de idade e é marcado pela descoberta de novas habilidades motoras e pelo desenvolvimento da linguagem. O terceiro estágio é o do personalismo, que surge por volta dos três anos e meio e se estende até os seis anos, onde a criança começa a desenvolver a sua própria identidade. O quarto estágio é o categorial, que

ocorre dos sete aos onze anos, quando a criança passa a compreender o mundo através da categorização dos objetos. Por fim, o estágio puberdade-adolescência é o quinto e último estágio proposto por Wallon, onde a criança começa a formular ideias mais complexas sobre si mesma e sobre o mundo à sua volta.

Dessa forma, é possível entender a relevância da teoria de Wallon para a compreensão do desenvolvimento infantil, uma vez que ela apresenta uma visão ampla e complexa sobre o assunto, indo além das questões meramente cognitivas e enfatizando a importância das emoções, da linguagem e da formação da identidade na construção do indivíduo.

## **2.4 Relação Teoria socioemocional do Wallon e Música Popular**

A escolha da Teoria de Wallon é pertinente, pois possui uma abordagem do desenvolvimento humano de forma completa e íntegra. Wallon trata da integração entre o organismo e o meio, e entre os domínios cognitivos, afetivos e motores do desenvolvimento humano. De acordo com Mahoney:

É uma teoria que facilita compreender o indivíduo em sua totalidade, que indica as relações que dão origem a essa totalidade, mostrando uma visão integrada da pessoa do aluno. Ver o aluno dessa perspectiva põe o processo ensino-aprendizagem em outro patamar porque dá ao conteúdo desse processo – que é a ferramenta do professor – outro significado, expondo sua relevância para o desenvolvimento concomitante do cognitivo, do motor e do afetivo (Mahoney, 2007, p. 10).

Prandini (2004) argumenta que para Wallon, assim como existem os diferentes meios e grupos, “[...] algumas potencialidades pertencem à espécie e são essencialmente as mesmas para todos os organismos, e outras são individuais, fazem parte da constituição do organismo em particular, são específicas do indivíduo” (Prandini, 2004, p. 28-29). Um bom exemplo para ilustrar a questão da potencialidade individual, surgida da relação entre o potencial herdado geneticamente (genótipo) e sua realização no indivíduo particular (fenótipo), é a sonoridade da voz:

A voz é produzida pela vibração das cordas vocais. Um cantor lírico, com voz afinada e potente, é produto da integração de um organismo com a constituição física específica de cordas vocais e de um ambiente que permita

a ele exercitá-las de determinada forma que o torne capaz de produzir o som típico de canto lírico. As mesmas cordas vocais sem o exercício não são capazes de produzir o mesmo som, assim como o exercício aplicado a um organismo com outras características físicas produz um resultado diferente. Neste exemplo, estamos considerando apenas as cordas vocais, mas na verdade na constituição de um cantor estão implicados muitos outros fatores, como: capacidade respiratória, formato e capacidade da cavidade bucal, discriminação auditiva, capacidade interpretativa etc., que se integram numa configuração única em cada pessoa (Prandini, 2004, p. 29).

Dantas (1992) compreende que para Wallon (1975) a psicogênese não é automática, não tem uma progressão necessária e existe a possibilidade de lacunas nas elaborações psíquicas. Como exemplo dessa possibilidade, Wallon se refere à pesquisa de Leontiev<sup>1</sup> e de seus colaboradores sobre crianças que não conseguiam cantar corretamente uma melodia por mais que estivessem habituadas a ouvi-la.

Segundo Wallon (2015), no período lúdico da aprendizagem vocal, prevaleceram de forma exclusiva os aspectos relacionados às associações audiocinestésicas de acordo com o tom, os movimentos da voz e articulações que permitiram a aprendizagem da fala, constituídos por outros elementos acústicos que se sobrepuseram à altura do som. Esses exercícios usavam o uníssono entre as vozes e uma a série de notas possibilitando às crianças cantarem corretamente.

A abordagem educacional preconizada por Delval (1991), enfatiza a construção do conhecimento pelo aluno em detrimento da mera transmissão de informações, está diretamente alinhada com a compreensão de Walloniano sobre a construção das emoções. Para Wallon (2015), o desenvolvimento psíquico não ocorre de forma automática ou linear, e pode haver lacunas nas elaborações cognitivas e emocionais das crianças. “O ensino escolar deve se apoiar na organização de atividades que permitam ao aluno construir conhecimentos, e não na transmissão de verdades elaboradas por outros” (Delval, 1991, p. 17).

---

<sup>1</sup> Alexis N. Leontiev (1903-1979) – foi um dos importantes psicólogos soviéticos a trabalhar com Vygotski e Luria. Uma das principais preocupações de Leontiev foi com a pesquisa das relações entre o desenvolvimento do psiquismo humano e a cultura, ou seja, entre a evolução das funções psíquicas e a assimilação individual da experiência histórica.

Delval (1991) ressalta a importância de um ensino escolar centrado na

construção do conhecimento pelo aluno, na autonomia. Ao considerar a dimensão emocional dos alunos no processo de aprendizagem, a música pode desempenhar um papel significativo na escola. Através da música, os alunos podem expressar suas emoções, sentimentos e pensamentos de forma criativa, proporcionando uma abordagem mais integrada ao desenvolvimento cognitivo e emocional, na escola que se deve ter contato com todos os tipos de arte. A música ocupa um lugar especial nas nossas vidas e Duarte (2021) vem defendendo essa fala.

A função emocional da música é realçada por estudiosos da psicologia, quando afirmam que a razão pela qual a maioria de nós participa em atividades musicais, sejam elas, ouvir, cantar, tocar ou dirigir, é que a música tem a capacidade de suscitar emoções profundas e significativas. Se os fatores emocionais são fundamentais para a existência da música, a questão principal para a investigação psicológica em música é o modo como a música é capaz de influenciar as pessoas (Duarte, 2021, p. 77).

Para Schaller (2005) a música oferece um meio de comunicação que transcende as barreiras linguísticas e permite que os estudantes expressem suas emoções de maneira mais autêntica e profunda. Além disso, ao envolver-se em atividades musicais, como tocar um instrumento, cantar ou compor, os alunos têm a oportunidade de construir conhecimento de forma ativa e autônoma, desenvolvendo habilidades cognitivas e emocionais essenciais, como criatividade, resiliência, colaboração e auto expressão.

Dessa forma, o uso da música na escola não só contribui para uma aprendizagem mais significativa e engajadora, mas também promove o desenvolvimento emocional dos alunos, permitindo-lhes explorar e compreender suas emoções de maneira positiva e construtiva.

A música é muito mais que um simples conjunto de sons que se unem em uma melodia. Ela penetra nossa pele, provoca arrepios de prazer ou nos faz mergulhar em doces lembranças. Algumas melodias não nos tocam, enquanto outras nos atingem diretamente – e podem até mesmo transmitir significados concretos. “O cérebro de todo ser humano se interessa muito por informações musicais e é extremamente habilidoso em compreender seu significado”, explica Stefan Kölsch, do Instituto Max Planck de Ciências Cognitivas e Neurológicas, em Leipzig. Kölsch investiga a ligação entre a

música e a fala. O músico e psicólogo descobriu que o cérebro não faz grande diferença entre as duas: ambas são trabalhadas na mesma região (Schaller, 2005, p. 64-69).

Essa conexão profunda entre música e fala demonstra a importância e a universalidade da música na experiência humana. Ela transcende barreiras linguísticas e culturais, sendo capaz de comunicar emoções e significados de maneira única. Ao entender como o cérebro processa e se envolve com informações musicais, podemos apreciar ainda mais a complexidade dessa forma de arte e sua influência em nossas vidas cotidianas.

Além disso, segundo Schaller (2005) a pesquisa de Stefan Kölsch e outros cientistas nessa área nos oferece insights valiosos sobre como a música pode ser aplicada em terapias e tratamentos para diversos distúrbios neurológicos, abrindo caminho para um futuro emocionante de possibilidades no campo da neurociência e da música. Compreender essa profunda interconexão entre música e mente humana nos leva a perceber que a música é verdadeiramente uma linguagem universal que ecoa em nossos corações e almas.

Diante da fundamentação teórica exposta sobre o período da aprendizagem, conforme descrito por alguns autores embasados na teoria de Wallon, e dos princípios que permearam os exercícios de associações áudio cinestésicas, movimentos da voz e articulações, cabe agora apresentar a metodologia empregada nesta pesquisa, foi adotada uma abordagem integracionista, promovendo uma colaboração ativa. Essa parceria foi essencial para a identificação com o objeto de pesquisa e para o estabelecimento de uma atmosfera propícia à observação, reflexão e resolução dos desafios encontrados. Neste contexto, o próximo tópico discorrerá sobre os procedimentos metodológicos adotados, visando compreender em profundidade os avanços e aprendizados alcançados durante o período de estudo e pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa em questão foi concebida a partir de uma perspectiva de pesquisa-ação, desenvolvida de forma colaborativa por meio de uma abordagem integracionista, com a participação ativa da professora no processo de desenvolvimento das etapas da pesquisa. Conforme pontua Severino (2013, p. 13), "[...] o pesquisador adota uma postura de identificação com os pesquisados". Dessa forma, pesquisador e pesquisados em regime de colaboração e parceria se unem para observar e solucionar o problema identificado, estabelecendo aprendizagens e avanços significativos no processo de pesquisa. Nesse sentido, a abordagem integracionista se mostra como uma estratégia promissora para a consecução de pesquisas com vistas a gerar soluções concretas e relevantes para a realidade pesquisada.

A pesquisa-ação, adotada neste trabalho, parte da premissa de que a pesquisa deve ir além da mera descrição da realidade e buscar transformá-la. Para tanto, é fundamental a participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo como forma de potencializar a geração de conhecimentos e ações que possam contribuir para a melhoria da realidade investigada. Dessa forma, a pesquisa-ação se mostra uma metodologia adequada para a realização de estudos que buscam soluções para problemas concretos, principalmente no contexto da educação, onde a interação entre pesquisador e pesquisados pode gerar resultados significativos no processo de ensino e aprendizagem.

A partir disso iniciamos a etapa de coleta de dados utilizando como instrumentos entrevistas e questionários para os alunos participantes, além de observações em sala de aula durante as aulas de arte. Os dados foram analisados de forma qualitativa, buscando identificar os principais pontos positivos e negativos da experiência relatados pelos alunos, assim como suas percepções acerca do impacto da participação no projeto em seu desenvolvimento socioemocional. A partir dessas análises, foi possível elaborar recomendações para o aprimoramento do projeto e para futuras pesquisas na área. O processo de desenvolvimento da pesquisa foi acompanhado por orientação metodológica de profissionais da área de educação e psicologia, garantindo o rigor metodológico do projeto e a qualidade dos resultados obtidos.

Iniciamos o presente projeto através de uma reunião com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II e 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. Foi feita uma explicação do projeto e um convite para quem quisesse participar. Posteriormente, foram apresentados os planos de aulas de arte, onde os alunos tiveram a oportunidade de entender e saber como iriam proceder as técnicas de canto-coral, relaxamento, respiração, sonorização e afinação, através de exercícios específicos para isso. Saliento que foi pedido autorização para os pais dos alunos para uso de imagem, som e relatos para serem usados para o projeto (ver modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, figura 13, p. 40).

Os alunos participantes foram:

**Larissa**, a mais nova da turma com apenas 13 anos, é uma aluna do 8º ano, do Ensino Fundamental II, "tímida". Ela gosta muito de artes, mais especificamente música e teatro.

**Felipe**, 15 anos, é aluno do 1º ano do Ensino Médio. Ele toca saxofone e faz parte da orquestra da Igreja Assembleia de Deus de Lucas do Rio Verde – MT.

**Natan** com 16 anos é aluno do 2º ano do Ensino Médio. Ele toca vários instrumentos, como violão, guitarra, carron e outros instrumentos de percussão. Ele é muito ativo e usa a música como um meio para canalizar toda a sua energia. Ele é muito criativo e dedicado à música.

**Gabriel** tem 16 anos, aluno do 2º ano do Ensino Médio. Ele aprendeu a tocar violão no período da pandemia através de aulas on-line e se dedica muito ao instrumento ea música de maneira geral.

**Bianca**, com 17 anos, é aluna do 3º ano do Ensino Médio. Apesar de ser muito "tímida", ela ama cantar e tem desejo de seguir uma carreira como cantora.

**Ana Clara** tem 17 anos e é aluna do 3º ano do Ensino Médio. Por conta da pandemia evitava ir para a escola, com os ensaios do grupo, onde era uma das vocalistas, voltou em definitivo às aulas presenciais.

**Ana**, 17 anos, é aluna do 3º ano do Ensino Médio, muito "tímida" e introvertida, mas com os ensaios do grupo, criou coragem para realizar um solo no clipe.

As aulas ministradas foram:

## **Aula 1**

### **Tema da aula**

Apresentação do projeto.

**Objetivo:** Apresentar a proposta de um grupo vocal, onde os alunos pudessem aprender sobre relaxamento, respiração e vocalização, através de exercícios de técnica vocal.

**Conteúdos musicais:** escolha de um repertório para trabalhar 3 músicas, com uso de técnica vocal, para aquecimento de voz, com uso de vogais.

**Recursos didáticos:** Data show – Notebook – Caixa de som – Violão – Instrumentos de percussão.

### **Procedimentos didáticos:**

Iniciamos a aula com cada um se apresentando para os outros, e apresentando a proposta de formar um grupo musical. Os encontros foram organizados da seguinte forma: um encontro semanal de uma hora cada quinta-feira, sempre iniciando com exercícios de relaxamento, respiração e a realização de aquecimento vocal. Exemplos: Aquecimento com consoantes: “Brrrr, Trrrrr” partindo de sons graves até sons agudos. Foi escolhida as 3 músicas através de sugestão de todos e votação, ficando as seguintes músicas; Ninguém explica Deus do grupo Preto No Branco, Tocando em frente de Almir Sater e Anunciação de Alceu Valença.

## **Aulas 2, 3 e 4**

### **Tema da aula**

Canto coral; Música brasileiras.

**Objetivos:** Vivenciar a educação musical por meio da prática vocal. Trabalhar relaxamento, respiração entonação e afinação. Utilizar a música como meio de socialização no âmbito escolar.

Figura 2 - Escolha das músicas.



Fonte: arquivos da autora (2021).

**Conteúdos:** Parâmetros Sonoros, Aquecimento vocal.

**Recursos didáticos:** Data show – Notebook – Caixa de som – Violão – Instrumentos de percussão.

**Procedimentos didáticos:**

Inicialmente, a aula teve início com a apresentação de uma seleção de músicas para a prática vocal. Essa etapa teve como objetivo introduzir os alunos a diferentes repertórios musicais, proporcionando uma experiência auditiva diversificada. Em seguida, foram realizados exercícios de relaxamento e aquecimento vocal. Essas atividades visam preparar os alunos, tanto fisicamente quanto mentalmente, para a prática vocal mais intensa que viria a seguir. Através do relaxamento muscular e da conscientização da respiração adequada, os alunos puderam estabelecer uma base sólida para a execução vocal.

Posteriormente, foi dado início ao trabalho vocal propriamente dito, com foco no estudo da sonorização e afinação. Os alunos foram orientados a praticar técnicas específicas para a produção de sons adequados, explorando a entonação correta e buscando a afinação precisa. Este trabalho permitiu que os alunos aprimorassem sua percepção auditiva e desenvolvessem habilidades de ajuste vocal.

Por fim, a aula foi concluída com a execução da música "Ninguém explica Deus - Preto No Branco". Nessa atividade, a música foi apresentada em tons

diferentes, proporcionando aos alunos a oportunidade de trabalhar a adaptação de tonalidade e realizar ajustes vocais em conjunto. Essa prática contribuiu para o desenvolvimento da escuta atenta e da habilidade de harmonização vocal.

## **Aulas 5 e 6**

### **Tema da aula**

Canto coral; escolha de música para trabalho.

**Objetivos:** Escutar a opinião dos alunos de uma música para a prática vocal. Estudar letra e sonoridades das músicas Anunciação de Alceu Valença e Tocando em Frente - Almir Sater para ver a viabilidade de usar as músicas sugeridas.

**Conteúdos:** Aquecimento vocal. Canto Anunciação de Alceu Valença e Tocando em Frente - Almir Sater.

**Recursos didáticos:** Data show – Notebook – Caixa de som – Violão – Instrumentos de percussão.

### **Procedimentos didáticos:**

A aula começou com a participação dos alunos na escolha e votação de algumas músicas para a prática vocal. Esse processo permitiu que eles se sentissem engajados e envolvidos na seleção do repertório musical. Em seguida, foram realizados exercícios de relaxamento e aquecimento vocal, com o intuito de preparar os alunos para a prática vocal mais intensa. Essas atividades visaram aliviar a tensão muscular e promover a consciência corporal e respiratória adequadas para o canto.

Após o aquecimento, foi realizado um trabalho vocal focado na sonorização e afinação. Os alunos foram guiados em exercícios que os ajudaram a explorar a qualidade sonora e a afinar suas vozes. Essa prática permitiu que eles desenvolvessem suas habilidades musicais e aperfeiçoassem a percepção auditiva.

A aula foi encerrada com a execução da música escolhida pelos alunos. Essa atividade proporcionou uma oportunidade para aplicar os conceitos trabalhados durante a aula, permitindo que os alunos colocassem em prática as técnicas vocais estudadas. Dessa forma, a sequência da aula proporcionou aos alunos a participação ativa na seleção do repertório, além de fornecer um ambiente adequado para o desenvolvimento do relaxamento, aquecimento vocal, sonorização e afinação,

culminando na execução musical.

## **Aula 7**

### **Tema da aula**

Prática com instrumentos musicais; escolher o tom dó dos instrumentos que serão usados

**Objetivos:** Encontrar o tom e arranjo adequado para a música que foi escolhida para a prática vocal. Estudar letra e a tonalidade da música.

**Conteúdos:** Aquecimento para a prática instrumental. Prática instrumental.

**Recursos didáticos:** Data show – Notebook – Caixa de som – Instrumentos musicais.

### **Procedimentos didáticos:**

A aula teve início com a seleção do tom adequado para o violão e o saxofone, garantindo que os instrumentos estivessem afinados entre si. Esse processo foi fundamental para criar uma base sólida para a prática musical. Em seguida, os alunos realizaram exercícios de aquecimento específicos para os instrumentos, preparando seus corpos e técnicas para a execução.

Após o aquecimento instrumental, foi realizado um trabalho vocal focado na sonorização e afinação. Os alunos exploraram técnicas vocais para produzir um som de qualidade e aprimorar a afinação das vozes. Essa prática vocal contribuiu para a conscientização auditiva e o refinamento das habilidades musicais dos alunos. A aula foi concluída com a execução da música escolhida pelos alunos, permitindo que aplicassem os conceitos trabalhados durante a aula e desfrutassem do resultado musical de seu esforço conjunto.

Figura 3 - Ensaio com instrumentos.



Fonte: arquivos da autora (2021).

## **Aulas 8 e 9**

### **Tema da aula**

Prática vocal; trabalho com as vozes do grupo.

**Objetivos:** Verificar possíveis problemas vocais na execução da música de trabalho, estudar letra e sonoridades da música.

**Conteúdos:** Aquecimento vocal. Canto e ajuste de afinação

**Recursos didáticos:** Data show – Notebook – Caixa de som – Violão – Instrumentos de percussão.

### **Procedimentos didáticos:**

Iniciaremos distribuindo a letra da música escolhida para a prática coral. Os alunos terão a oportunidade de se familiarizar com a letra e compreender sua estrutura. Em seguida, serão realizados exercícios de relaxamento e aquecimento vocal. Essas atividades têm como objetivo preparar os alunos fisicamente e mentalmente para a prática vocal. O relaxamento ajudará a aliviar a tensão muscular, enquanto o aquecimento vocal trabalhará a respiração, o alongamento dos músculos faciais e exercícios específicos para a voz. Isso garantirá uma produção sonora saudável e expressiva durante o canto.

Após o aquecimento, dedicaremos um tempo ao trabalho vocal voltado para a sonorização e afinação. Os alunos serão guiados para explorar e aprimorar a qualidade sonora de suas vozes, enfatizando a articulação clara das palavras e a projeção adequada. Além disso, serão realizados exercícios específicos para o desenvolvimento da afinação, visando aperfeiçoar a percepção auditiva e a capacidade de entoar as notas musicais com precisão.

Ao final da aula, os alunos estarão preparados para executar a música escolhida, aplicando os elementos trabalhados durante a prática coral. Essa sequência de atividades proporcionará uma experiência enriquecedora, estimulando o desenvolvimento vocal e musical dos alunos, ao mesmo tempo em que fortalece a coesão do grupo no processo de criação e execução musical.

Figura 4 - Ensaio geral.



Fonte: arquivos da autora (2021).

## **Aulas 10, 11 e 12**

### **Tema da aula**

Prática vocal e instrumental; trabalho com as vozes do grupo com acompanhamento instrumental.

**Objetivos:** Praticar e ajustar as vozes e os instrumentos com a música escolhida.

**Conteúdos:** Aquecimento vocal. Canto e instrumental com ajuste de afinação.

**Recursos didáticos:** Data show – Notebook – Caixa de som – Violão – Instrumentos de percussão.

**Procedimentos didáticos:**

A aula terá início com uma explicação sobre a proposta de combinar voz e instrumento na prática musical, ressaltando a importância dessa integração para a expressão musical completa. Em seguida, serão realizados exercícios de relaxamento e aquecimento vocal, visando preparar os alunos para a prática vocal. Essas atividades têm como objetivo reduzir a tensão muscular, promover a consciência corporal e preparar a voz para uma produção sonora saudável e expressiva.

Posteriormente, será realizado um trabalho tanto vocal quanto instrumental focado na sonorização e afinação. Os alunos serão orientados a explorar a qualidade sonora de suas vozes, aprimorando a projeção vocal e a afinação. Além disso, serão realizados exercícios específicos para os instrumentistas, visando aperfeiçoar a sonoridade, a afinação e a coordenação com a prática vocal.

Essa abordagem permitirá que os alunos desenvolvam suas habilidades musicais tanto na voz quanto no instrumento, trabalhando em conjunto para aprimorar a sonoridade, a afinação e a sincronização. Com isso, a aula proporcionará uma experiência musical enriquecedora, fortalecendo a conexão entre voz e instrumento e aprimorando a expressão artística dos alunos.

## 4 RESULTADOS

Quando escutamos uma trilha sonora, no mesmo instante podemos vivenciar lembranças afetivas e emocionantes de um momento especial, dar ânimo e energia para começar um dia, oferecer momentos de relaxamento e tranquilidade no momento de dormir, entre outras situações.

Na prática musical são trabalhados dois hemisférios do cérebro simultaneamente, proporcionando o estímulo à concentração, à criatividade, à memória, à disciplina, às habilidades sociais e à coordenação motora (Almeida, 2012). Além disso, o fazer musical contribui para o sistema auditivo, intelectual, para o desenvolvimento motor, sensorial e social. Além dos benefícios citados, participar de uma atividade musical em grupo gera uma sensação de pertencimento aos envolvidos, contribuindo para o desenvolvimento do senso de trabalho em equipe porque requer que o estudante atue conjuntamente com outras pessoas.

Após a conclusão das atividades desenvolvidas nas aulas, uma gravação foi realizada com os alunos participantes, em um estúdio profissional de gravação. Esta gravação foi o resultado das atividades realizadas com o grupo tendo por objetivo auxiliar o desenvolvimento socioemocional de jovens durante as aulas. Ela ocorreu no dia 06 de setembro de 2021, com equipamentos e um técnico de som para guiar o trabalho. A gravação foi feita em um estúdio profissional da cidade e após uma breve conversa com o técnico de som do estúdio, fomos divididos em grupos, voz e instrumentos. As vozes foram gravadas individualmente, pois todas estavam solos e depois em conjunto. Enquanto as vozes eram gravadas, os instrumentos ensaiavam em outra sala do estúdio e vice-versa. O tempo de gravação foi de 5 horas no total, e foi feito no mesmo dia, todas as gravações necessárias para a realização do clipe.

No dia seguinte recebemos o som já finalizado para que pudéssemos gravar as imagens para o clipe. Foi um dia chuvoso, então as imagens foram feitas na escola, pois não foi possível ir para alguns lugares que estava programado devido à chuva. Foram feitas imagens no hall e no bosque da escola. Bem próximo a escola tem um lago e fomos lá fazer algumas imagens. Para as gravações usamos umas 3 horas, começamos às 8 e finalizamos às 11 horas da manhã.

A gravação foi feita pelo Henrique, que foi aluno da escola e gosta muito de filmagens e edição. Na gravação, apesar da chuva, todos estavam eufóricos e felizes para gravar, combinamos de estar às 8 no hall da escola, com roupas brancas

ou claras para a gravação. Foi bem tranquilo realizar a gravação porque todos sugeriam ideias que só acrescentaram na gravação. Após o término foi aquela alegria de fazer algo novo para todos de forma tão tranquila e satisfatória, os nossos olhos brilhavam, pois conseguimos fazer o planejado com muita facilidade e tranquilidade.

Com o clipe finalizado, nos reunimos para assistir e colocar um título. Este foi "Gratidão". Marcamos o dia para o lançamento do clipe, para mostrar o trabalho feito neste período de estudo e troca, com os pais, familiares, amigos, corpo docente e discente da escola. O local escolhido foi no anfiteatro da escola, por ser o mais apropriado por conter um palco e apresentar um ambiente com qualidade acústica, além de ser uma referência de espaço cultural da escola. No dia 25 de novembro de 2021, foi um momento muito especial para todos, alunos e convidados, pois foi marcado por muita emoção.

A abertura do evento começou com a entrada de todos os alunos e da professora, vestidos com uma camiseta de degradê azul especialmente feita para essa ocasião, foram apresentadas 2 músicas: a 1ª música foi "Tocando em frente" de Almir Sater e a 2ª música foi "Anúnciação" de Alceu Valença, previamente preparadas por 3 alunos (Natan, Gabriel e Bianca) para a ocasião. Após uma breve fala, onde relatei sobre o projeto, como foi feito e finalizado com a gravação do clipe com os alunos, que ia ser mostrado finalizando o evento por meio de multimídia. Foi um momento muito gratificante, pois tivemos a oportunidade de ver a reação das pessoas vendo o trabalho de dias, sendo recebido com tanto carinho e emoção.

Após a conclusão das atividades desenvolvidas nas aulas, uma gravação foi realizada com os alunos participantes, em um estúdio profissional de gravação, feita no dia 06 de setembro de 2021, que nos forneceu o espaço, equipamentos e o técnico de som para a gravação do clipe. Após a gravação do som devidamente organizado e finalizado no estúdio, fomos fazer as imagens no pátio da Escola Piaget e arredores para enfim finalizar o clipe, chamado Gratidão. Foram realizadas as filmagens no dia 7 de outubro de 2021. Gostaria de ressaltar que o estúdio pertence a um ex-aluno da escola e as imagens para o clipe foram feitas por outro ex-aluno da escola.

Figura 5 - Convite apresentação.



Elaboração: a autora. Fonte: arquivos da autora (2021).

Figura 6 - Apresentação.



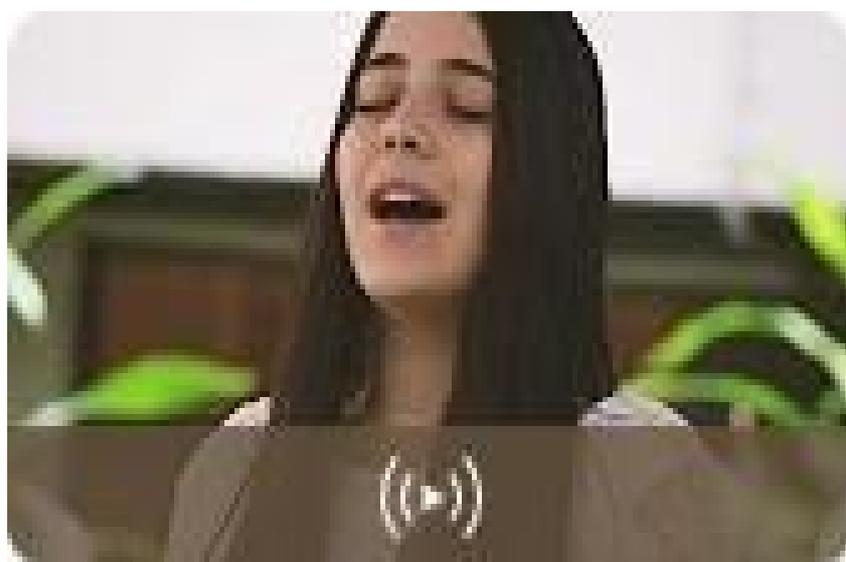
Fonte: arquivos da autora (2021).

Os alunos e a professora estavam vestidos com uma camiseta degradê azul, escrito “gradidão”, feita especialmente para essa ocasião, como mostra a figura acima. Foram apresentadas 2 músicas previamente preparadas para essa ocasião e após uma breve fala, contando como foi esse processo e o objetivo do mesmo, em seguida foi apresentado o clipe por meio de multimídia.

A obra audiovisual intitulada “Gratidão” foi concebida com a intenção de expressar a apreciação a Deus e a todas as pessoas que contribuíram para o enfrentamento dos desafios impostos pela pandemia. Nesse contexto, minha família, amigos, escola, profissionais da saúde e autoridades colaboraram para mantermos a resiliência e a fortaleza necessárias para lidar com uma doença cujas características e impactos não eram completamente conhecidos. O período foi marcado por medo, dor pela perda de entes queridos, isolamento social e adaptações significativas às nossas rotinas e estilos de vida habituais.

É uma homenagem aos alunos da escola em que atuo como docente. O material audiovisual celebra a determinação e a resiliência desses estudantes, que enfrentaram bravamente as dificuldades impostas pela pandemia para continuar aprendendo e se desenvolvendo. Ademais, a obra presta tributo aos profissionais da área de saúde, que com coragem e dedicação, estiveram na linha de frente do combate à pandemia, prestando cuidados e tratamentos essenciais a todos aqueles que precisaram, muitas vezes, com grande risco pessoal.

Figura 7 - Capa do Clipe Ninguém explica Deus.



Criação: a autora e alunos. Fonte: Ninguém explica Deus (online).

A produção de um clipe musical como ferramenta de desenvolvimento e expressão de jovens pode ter impactos significativos em seu aspecto socioemocional. Durante o processo de criação e execução do projeto, diversos aspectos foram observados, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades sociais, criatividade, disciplina, concentração e expressão artística. Ao participar de atividades musicais em grupo, como a produção de um clipe, os jovens tiveram a oportunidade de vivenciar o trabalho em equipe e o sentimento de pertencimento. A colaboração mútua, a troca de ideias e a necessidade de atuar conjuntamente contribuíram para o fortalecimento das habilidades sociais dos envolvidos.

O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de entendimento acessível às crianças. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (Brasil, 1998, p. 49).

A prática musical estimulou a criatividade dos jovens, permitindo que eles expressassem sua arte e explorassem diferentes aspectos da música. Durante o processo de criação do clipe, foram desenvolvidas habilidades de expressão artística, tanto no âmbito musical, com arranjos vocais e instrumentais, quanto na produção visual do vídeo. Além disso, a produção do clipe demandou disciplina e concentração por parte dos jovens. O processo de ensaiar, aprender suas partes musicais e se dedicar à gravação exigiu empenho e foco. Essa experiência pode ter contribuído para o fortalecimento dessas habilidades nos participantes, que puderam perceber os frutos de seu esforço e dedicação.

O fazer musical também estimulou o desenvolvimento motor e sensorial dos jovens. A execução de instrumentos musicais e o canto demandam coordenação motora e percepção sensorial, promovendo o desenvolvimento nessas áreas. Além dos aspectos mencionados, a produção do clipe musical também teve um impacto significativo no desenvolvimento emocional dos jovens. A música tem o poder de evocar emoções e despertar lembranças afetivas. Durante o processo de criação e apresentação do clipe, os jovens tiveram a oportunidade de se conectar emocionalmente com a música, expressando suas emoções e experiências por meio

da arte e instigando a pensar sobre o papel social da música.

A categorização proposta por Allan Merriam, em 1964, na visão de Freire (2010), apresenta uma visão abrangente das diversas funções sociais desempenhadas pela música. A música é capaz de expressar emoções profundas, permitindo que as pessoas se conectem com suas próprias experiências e compartilhem seus sentimentos com os outros. Além disso, ela proporciona prazer estético e diversão, trazendo alegria e entretenimento para a vida das pessoas. A música também atua como meio de comunicação, permitindo a transmissão de ideias e sentimentos entre os indivíduos.

Ela desempenha um papel simbólico importante, representando valores, crenças e identidades culturais. Além disso, a música pode gerar reações físicas, movimentando corpos e expressando sentimentos por meio do ritmo e da dança. Através de suas letras e mensagens, a música pode impor conformidade às normas sociais, validando instituições e rituais religiosos. Ela contribui para a continuidade e estabilidade da cultura, preservando tradições e valores ao longo do tempo. Por fim, a música desempenha um papel fundamental na integração da sociedade, unindo pessoas por meio de identidades compartilhadas e experiências musicais coletivas. Sua diversidade de funções destaca seu poder como uma forma de expressão artística e socialmente significativa, capaz de moldar e fortalecer as relações humanas.

As funções sociais da música foram classificadas segundo a categorização proposta por Allan Merriam (1964), da qual resultam dez categorias principais, a saber: 1) função de expressão emocional; 2) função de prazer estético; 3) função de divertimento; 4) função de comunicação; 5) função de representação simbólica; 6) função de reação física; 7) função de impor conformidade às normas sociais; 8) função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos; 9) função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura; 10) função de contribuição para a integração da sociedade (Freire, 2010, p. 30).

Segundo Wallon (2015), o desenvolvimento humano ocorre por meio da interação do sujeito com o meio, sendo influenciado por aspectos fisiológicos e sociais. Ele enfatiza a importância da motricidade expressiva e da linguagem na construção do pensamento e das habilidades sociais. Nesse contexto, a música popular brasileira pode desempenhar um papel significativo em sua função social.

A música é uma forma de expressão artística que combina elementos emocionais, cognitivos e motores. Ela possui o poder de transmitir sentimentos, despertar emoções e estimular a imaginação. Através da música popular brasileira, os estudantes podem se conectar com histórias, temáticas e experiências compartilhadas, promovendo a identificação, a empatia e a compreensão das emoções e perspectivas dos outros.

Ademais, a música possui um caráter social, sendo um meio de comunicação e interação entre as pessoas e direito como citado acima na Lei De Diretrizes e Bases da Educação (1996). Através da participação em atividades musicais, como cantar, tocar instrumentos ou dançar, os estudantes podem desenvolver habilidades de colaboração, trabalho em equipe e respeito mútuo. A música proporciona um ambiente de inclusão, encorajando a expressão individual e a valorização das contribuições de cada estudante.

A música popular brasileira também pode ser uma ferramenta para a construção do conhecimento. Ela reflete a diversidade cultural do país, abordando temas sociais, políticos e históricos. Ao explorar as letras, ritmos e estilos musicais, os estudantes podem expandir seus horizontes, adquirir conhecimentos sobre a sociedade e desenvolver uma consciência crítica. É importante ressaltar que o uso da música como recurso socioemocional requer uma abordagem pedagógica adequada. Os educadores podem selecionar canções que abordem temas relevantes para os estudantes, promovendo discussões e reflexões. Além disso, atividades como a criação de músicas, a interpretação de letras e a análise de composições podem estimular o pensamento crítico e a expressão pessoal.

A atividade musical mobiliza quase todas as regiões do cérebro de que temos conhecimento, além de quase todos os subsistemas neurais. Os diferentes aspectos da música são tratados por diversas regiões neurais: o cérebro vale-se da segregação funcional para o processamento musical, utilizando um sistema de detectores cuja função é analisar determinados aspectos do sinal musical, como altura, andamento, timbre etc. Certas partes do processamento musical têm pontos em comum com as operações necessárias para analisar outros sons; para entender a fala, por exemplo, precisamos segmentar um turbilhão de sons em palavras, sentenças e frases, além de entender certos aspectos que estão além das palavras, como o sarcasmo. Várias dimensões de um som musical precisam ser analisadas - geralmente envolvendo vários processos neurais quase independentes, para em seguida serem reunidas e formarem uma representação coerente daquilo que estamos ouvindo (Levitin, 2010, p. 100).

Assim, a música popular brasileira pode auxiliar no desenvolvimento socioemocional dos estudantes ao proporcionar a expressão emocional, a conexão social, a construção do conhecimento e a valorização da diversidade cultural. Ao incorporar essa forma de arte em práticas pedagógicas, é possível criar um ambiente educacional enriquecedor, que estimule o crescimento integral dos estudantes.

A música popular brasileira pode auxiliar no desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Através da música, os estudantes têm a oportunidade de se conectar com histórias e experiências compartilhadas, o que pode promover a compreensão das emoções e perspectivas dos outros. Isso, por sua vez, pode levar ao desenvolvimento da empatia e à construção de habilidades socioemocionais essenciais.

Com base nos resultados obtidos na pesquisa, pode-se concluir que a abordagem de pesquisa-ação em conjunto com uma abordagem integracionista mostrou-se eficaz para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e para a formação socioemocional dos alunos. Através da participação ativa dos alunos na pesquisa, foi possível identificar suas necessidades e dificuldades, e assim, elaborar estratégias de ensino mais adequadas e eficazes. Além disso, a pesquisa também permitiu uma maior conexão entre os alunos e entre estes e o ambiente escolar, promovendo um maior senso de pertencimento e colaboração.

Portanto, a pesquisa-ação em conjunto com uma abordagem integracionista pode ser uma ferramenta valiosa para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Sabemos que a música pode trazer inúmeros benefícios para a educação, sendo assim, estudar e estimular a musicalização no processo de aprendizagem é um importante aliado para o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas. Ouvir melodias, cantar ou até mesmo aprender a tocar instrumentos musicais, auxilia no processo de aprendizagem e mais especificamente na concentração, na criatividade, na retenção de informações, na coordenação motora, bem como nos aspectos socioemocionais.

Em suma, a produção de um clipe musical como ferramenta de desenvolvimento e expressão de jovens proporcionou um ambiente enriquecedor, onde diversos aspectos socioemocionais foram trabalhados. Os participantes puderam desenvolver habilidades sociais, criatividade, disciplina, concentração, expressão artística e emoções, contribuindo para seu crescimento pessoal e coletivo.

Foi uma ocasião extremamente satisfatória, visto que tivemos o privilégio de presenciar as reações das pessoas ao assistir ao resultado de dias de trabalho, sendo acolhido com tanta afetuosidade e emoção. O vídeo já ultrapassou 1300 visualizações e provocou uma comoção significativa nos alunos, gerando também um grande interesse no projeto para os próximos anos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre a experiência vivenciada, percebe-se a magnitude das emoções humanas e de como as pessoas podem ficar sensíveis diante das situações. Contudo, a arte e a música têm o poder de transformar por meio dos sons das emoções transmitidas, e cada pessoa expressa suas emoções de forma única. A vivência realizada foi um trabalho lindo que será guardado para sempre, gerando motivação para desenvolver projetos similares com jovens de outras comunidades, especialmente em escolas públicas de Lucas do Rio Verde.

A experiência vivenciada pelos alunos participantes foi relatada de forma a identificar pontos positivos e negativos que impactaram suas vidas e contribuíram para o desenvolvimento socioemocional. Os pontos positivos que se destacaram incluem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como empatia, colaboração e respeito mútuo entre os participantes. Ademais, o trabalho em equipe pode ter ajudado no desenvolvimento de habilidades de comunicação e resolução de problemas, além de promover um senso de pertencimento e conexão com a comunidade.

A experiência vivenciada pelos alunos participantes revelou pontos positivos que tiveram um impacto significativo em suas vidas e contribuíram para o desenvolvimento socioemocional. Esses aspectos positivos estão diretamente relacionados à influência da música popular brasileira no processo. A música popular brasileira oferece aos estudantes a oportunidade de se identificarem com as histórias e experiências compartilhadas, o que resulta na compreensão das emoções e perspectivas dos outros.

Essa conexão emocional promove o desenvolvimento da empatia e contribui para a construção de habilidades socioemocionais fundamentais. Um dos pontos positivos que se destacaram nessa vivência foi o desenvolvimento de habilidades socioemocionais entre os participantes. Através da música popular brasileira, os alunos puderam se conectar emocionalmente com as letras das músicas e assim desenvolver a empatia.

Essa identificação promove o desenvolvimento da empatia, permitindo que eles compreendam e se coloquem no lugar do outro, desenvolvendo a capacidade de se importar e se relacionar com as emoções e perspectivas alheias.

Além disso, o trabalho em equipe durante as atividades musicais proporcionou aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades de colaboração e respeito mútuo. A participação em atividades musicais em grupo favorece a colaboração e o respeito mútuo, pois os alunos aprendem a trabalhar em equipe, respeitando as ideias e contribuições de cada um.

Outro ponto positivo observado foi o desenvolvimento de habilidades de comunicação e resolução de problemas. Através das interações musicais, os alunos aprenderam a se expressar de forma clara e eficaz, compartilhando ideias e coordenando esforços para alcançar objetivos comuns. Durante ensaios, performances e interações musicais, os alunos aprendem a se expressar de forma clara e eficaz. Além disso, ao enfrentar desafios musicais, como aprender uma nova melodia ou sincronizar ritmos, os alunos desenvolvem habilidades de resolução de problemas, buscando soluções criativas e trabalhando em conjunto para superar obstáculos.

Por fim, a experiência com a música popular brasileira proporcionou aos alunos um senso de pertencimento e conexão com a comunidade. Ao explorar o repertório musical que reflete as realidades sociais, culturais e históricas do país, os estudantes puderam fortalecer seu senso de identidade cultural e sentir-se parte de um contexto maior. Ao participarem de atividades musicais que exploram esse repertório, os alunos podem se sentir parte de um contexto maior, fortalecendo seu senso de pertencimento e identidade cultural.

Em suma, a música popular brasileira desempenha um papel fundamental no desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Através da identificação com as histórias e experiências compartilhadas, os alunos desenvolvem habilidades de empatia, colaboração, respeito mútuo, comunicação e resolução de problemas. Além disso, a música proporciona um senso de pertencimento e conexão com a comunidade, promovendo um ambiente enriquecedor para o crescimento pessoal e social dos estudantes.

Por outro lado, os pontos negativos podem incluir desafios relacionados à coordenação e organização do projeto, bem como a possibilidade de conflitos entre os participantes. Também pode haver dificuldades em manter a motivação e o engajamento dos alunos ao longo do processo, especialmente se o trabalho for de longa duração. É importante reconhecer esses possíveis desafios e tomar medidas

para minimizá-los ou superá-los.

Ademais, é importante ressaltar que a realização deste projeto foi possível graças ao esforço conjunto de diversos profissionais, como professores de música, diretores de escola, equipe de saúde e autoridades locais. Isso mostra que quando há união e cooperação, é possível superar os desafios mais difíceis e encontrar soluções criativas para promover o bem-estar emocional das pessoas. Espera-se que este projeto sirva como um exemplo inspirador para outras comunidades e escolas que desejam investir em iniciativas semelhantes para ajudar a promover a saúde mental e emocional dos seus alunos e membros da comunidade em geral.

A experiência de produzir o clipe “Gratidão” também teve uma grande contribuição para a sociedade. Além de proporcionar um momento de reflexão e sensibilização sobre os desafios enfrentados durante a pandemia, o projeto foi uma forma de promover a cultura e a arte local, valorizando a identidade e a história da comunidade. Além disso, a participação dos alunos na produção do clipe também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a criatividade, a colaboração e a empatia. Essas habilidades são fundamentais para a formação de indivíduos mais preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Diante da rica experiência vivenciada e da profundidade das emoções despertadas, fica evidente o impacto transformador da arte e da música no cenário educacional. Este trabalho não apenas revelou a magnitude das emoções humanas, mas também destacou a capacidade única da arte de transcender barreiras, transmitindo emoções de maneira singular. A sensibilidade, muitas vezes esquecida em abordagens centradas apenas na dimensão cognitiva, emergiu como um componente crucial na educação, ressaltando a importância de cultivar a humanidade nas práticas pedagógicas.

Diante desse contexto, é imperativo pensar além e vislumbrar os próximos capítulos deste projeto. Ao considerar a possibilidade de expandir essa experiência para escolas públicas em Lucas do Rio Verde, emerge a ideia de uma educação pela via da sensibilidade. Propõe-se explorar não apenas o aspecto cognitivo, mas também a dimensão afetiva, etnopolítica e física da educação. O projeto de mestrado inicial, focado em música em uma escola particular, poderia servir como ponto de partida para um projeto de doutorado mais amplo, abrangendo múltiplas escolas

públicas. Essa visão prospectiva busca não apenas influenciar mais pessoas com a experiência transformadora, mas também estabelecer uma base sólida para a promoção de práticas educacionais mais sensíveis e holisticamente enriquecedoras.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala da aula**. Campinas, SP: Ed. Papirus, 2012.
- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **Desenvolvimento humano: teorias e práticas**. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.
- DELVAL, Juan. **Aprender na escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- DELVAL, Juan. **Crescer e pensar: a construção do conhecimento na escola**. Porto Alegre: Artmed, 1991.
- DUARTE, Milton Joeri Femandes. **A música e a construção do conhecimento histórico em aula** - Belo Horizonte: Editora Dialética, 2021. E-book: 1 MB: EPUB.
- GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon** / Hélène Gratiot-Alfandéry; tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/lucas-do-rio-verde/panorama>. Acesso em: 19jun. 2023.
- LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: **Teorias Psicogenéticas em Discussão**. 18.ed. São Paulo: Summus, 1992.
- MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (Orgs.). Henri Wallon: **Psicologia e Educação**. 7.ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- NINGUÉM explica Deus. Publicado pelo canal Tamanducaia. Disponível em: <https://youtu.be/4trS-cvdIYs?si=JLnpSwToWduAPS6q>.
- PROF-ARTES, Mestrado Profissional em Artes. Resolução nº 04/2015. Disponível em: [https://www1.ceart.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/141/resolucao\\_04\\_2015\\_trabalho\\_de\\_conclusao\\_defesa.pdf](https://www1.ceart.udesc.br/arquivos/id_submenu/141/resolucao_04_2015_trabalho_de_conclusao_defesa.pdf). Acesso em: 8 set. 2023.

## APÊNDICE A – RESULTADO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA EM IMAGENS

Figura 8 - Ensaio com instrumentos.



Fonte: arquivos da autora (2021).

Os alunos fazendo o ensaio dos instrumentos (saxofone e violão) para a gravação do clipe da música “Ninguém explica Deus”, do Grupo Preto No Branco.

Figura 9 - Ensaio e gravação do clipe.



Fonte: arquivos da autora (2021).

Ensaio das vozes (alunas e professora) para a gravação do clipe da música “Ninguém explica Deus”, do Grupo Preto No Branco. Feita no estúdio GL, na cidade de Lucas do Rio Verde - MT.

Figura 10 - Gravação.



Fonte: arquivos da autora (2021).

Gravação individual de vozes, cada solo foi gravado individualmente na gravadora, para depois ser feito a junção de instrumentos e vozes. Aqui a foto de uma das alunas gravando seu solo no clipe.

Figura 11 - Show de apresentação do Clipe.



Fonte: arquivos da autora (2021).

Apresentação feita por 3 alunos do projeto, no dia do lançamento do clipe. Essa apresentação foi antes da mostra do clipe, foram duas músicas a 1ª música foi Tocando em frente de Almir Sater e a 2ª música foi Anunciação de Alceu Valença.

Imagens do clipe oficial resultado do trabalho e esforço de alunos emocionalmente abalados por uma pandemia que assolou o mundo e que transformou as emoções.

Figura 12 - Imagem do clipe.



Fonte: arquivos da autora (2021).

Figura 13 - Imagem do clipe 2



Fonte: arquivos da autora (2021).

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Universidade Federal do Ceará



**Pesquisadora:** Rosane Teresinha Pereira – mestranda no programa de Mestrado profissional ProfArtes  
**Orientadora:** Dra. Adeline Stervinou, Universidade Federal do Ceará (UFC) Campus de Sobral, Brasil

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### Carta explicativa aos participantes

Prezado aluno/a,

Você está sendo convidado/a para participar de um estudo da Tese de Mestrado realizado pela Professora Rosane T. Pereira da Universidade Federal do Ceará, com o tema : **O USO DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE JOVENS DA ESCOLA CENTRO EDUCACIONAL PIAGET EM LUCAS DO RIO VERDE – MATO GROSSO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA.**

O presente trabalho apresenta uma proposta pedagógica tendo por objetivo utilizar a música popular brasileira para auxiliar o desenvolvimento socioemocional de jovens do Centro Educacional Piaget. Para tal proposta recorremos à teoria de Wallon como referência central para apresentar e aplicar noções relativas ao desenvolvimento socioemocional como instrumento transformador na vida dos educandos.

#### **Quais são os benefícios ligados a participação neste projeto?**

Contribuir de maneira significativa para desenvolver conhecimentos sobre este assunto e futuramente auxiliar os professores em formação permitindo trazer entendimentos sobre o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

#### **Compromisso do pesquisador de utilizar os dados e/ou material coletado somente para esta pesquisa**

Todos os dados coletados serão utilizados somente para esta pesquisa e permanecerão confidenciais, guardados em um computador específico com acesso restrito e exclusivo à pesquisadora principal.

#### **Participação voluntária e direito de se retirar da entrevista**

A participação neste projeto é voluntária. Você poderá retirar seu consentimento ou se recusar a participar, assim como se recusar a participar a qualquer momento. Se você decidir retirar-se do estudo, terá o direito de solicitar a remoção de todos os dados coletados sobre você. Se desejar que os seus dados sejam retirados, deverá apenas informar à pesquisadora principal. Não existe nenhum impacto negativo se você se retirar da entrevista e os dados coletados sobre você não serão utilizados.

**Pagamento ou remuneração:** Nenhum participante receberá nenhum pagamento por participar deste estudo.

#### Formulário de consentimento do participante

<p>Eu aceito que utilizem as imagens em que apareço, recolhidas durante , quando a pesquisa for .</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>Eu aceito que utilizem extratos de vídeos em que apareço, gravados durante o experimento, quando este for publicado.</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>Eu aceito que utilizem o meu nome quando a pesquisa for publicada.</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>
--

Eu declaro ter lido cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo às minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo. Portanto, Eu, \_\_\_\_\_, portador da Cédula de Identidade nº \_\_\_\_\_, inscrito no CPF sob nº \_\_\_\_\_, residente à Rua \_\_\_\_\_, nº \_\_\_\_\_, na cidade de Lucas do Rio Verde – MT, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor \_\_\_\_\_ sob minha responsabilidade)

Lucas do Rio Verde – MT, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ (data)

Assinatura do participante ou responsável

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com a coordenadora desta pesquisa (Rosane Teresinha Pereira: [rosanepereira@gmail.com](mailto:rosanepereira@gmail.com), ou + 65 99633 5358 – somente *WhatsApp*).